



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

Trabalho de Culminação dos Estudos

**Percepções e Discursos Sobre Riscos em Torno da Indústria Mozal, em  
Beluluane, Distrito de Boane, Província de Maputo**

**Candidato:** Lucas Rungo Marrenguiça Júnior

**Supervisor:** Danúbio Walter Afonso Lihahé

**Maputo, Outubro de 2022**

**Percepções e Discursos Sobre Riscos em Torno da Indústria Mozal, em Beluluane,  
Distrito de Boane, Província de Maputo**

Trabalho de Culminação de Estudos apresentado na modalidade de projecto de pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia.

Autor

---

(Lucas Rungo Marrenguiça Júnior)

---

Supervisor

---

Presidente



Oponente

## Índice

Declaração de Honra .....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Lista de Siglas e Acrónimos .....	iv
Epígrafe .....	v
Resumo .....	vi
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1. Contextualização.....	2
1.3. Objectivos:.....	5
1.3.1. Objectivo geral .....	5
1.3.2 Objectivos específicos: .....	5
1.4. Justificativa e Pertinência do Estudo .....	5
<b>CAPÍTULO II: DA REVISÃO.....</b>	<b>7</b>
2.1 Revisão de Literatura.....	7
2.1.1 Abordagem política .....	7
2.1.2 Abordagem sócio-antropológica.....	9
<b>CAPÍTULO III: QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....</b>	<b>11</b>
3.1 Quadro Teórico.....	11
3.2. Definição de conceitos.....	12
3.2.1. Significado.....	12
3.2.2. Habitação .....	12
3.2.3. Industrialização.....	13
3.2.4 Percepção.....	13
3.2.5 Risco .....	13
3.2.6 Motivações .....	14
3.2.7 Naturalização .....	14

CAPITULO IV: METODOLOGIA DE PESQUISA .....	15
4.1 Métodos e Etapas de Pesquisa .....	15
4.2 Técnicas de pesquisa .....	15
4.2.1 Pesquisa bibliográfica e documental .....	15
4.2.2 Trabalho de Campo .....	16
4.2.3 Entrevistas semiestruturadas.....	17
4.2.4 Discussões em grupos focais .....	17
4.2.5 Observação directa .....	17
4.3 Análise e interpretação de dados .....	18
4.4 Local e participantes do estudo .....	19
4.5 Constrangimentos e Superação no Trabalho do Campo.....	19
CAPÍTULO V: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	20
5.1 Beluluane: o antes e o depois da Mozal .....	20
5.1.2 Beluluane depois da implantação da Mozal .....	21
5.1.3 Descrição do local de pesquisa.....	22
5.1. 4 Perfil dos Participantes (Informantes) do Estudo.....	23
5.1.5 Motivações que levam os indivíduos a se fixarem em torno e nas proximidades da indústria Mozal mesmo sabendo dos riscos .....	24
5.1.6 Percepções sociais construídas sobre a Mozal .....	28
5.1.7 A naturalização dos riscos em volta da Mozal .....	31
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36
APÊNDICE .....	40

### **Declaração de Honra**

Eu, Lucas Rungo Marrenguiça Júnior, declaro que o presente relatório de pesquisa é da minha autoria e sob orientação do meu supervisor. Declaro ainda que este relatório de pesquisa nunca foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau acadêmico, senão na Universidade Eduardo Mondlane, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, no Departamento de Arqueologia e Antropologia e elaborado por mim. O trabalho resultado da pesquisa individual, feita com base das fontes mencionadas na bibliografia e no método descrito no texto.

---

Lucas Rungo Marrenguiça Júnior

## **Dedicatória**

Esta monografia é dedicada a minha mãe, Joana Tune Maninga, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, com muito carinho me ensinou o caminho da justiça e a minha namorada que foi uma fonte para minhas inspirações.

## **Agradecimentos**

Em primeiro quero agradecer á Deus pelo dom da vida. Em segundo endereçar o meu obrigado ao Sereno Rungo, Joaquim Tune e ao meu tio Francisco Rungo, pelo apoio incondicional, por fazerem possível o sonho de ontem tornar-se realidade. De igual modo, agradecer aos meus pais, Lucas Rungo Marrenguiça e Joana Tune Maninga pela vida que me proporcionaram., pela educação, que durante este tempo foram solidificando, ensinando e massificando, sobretudo por fazer-me perceber que a humildade é a base da vida.

Agradeço a todo corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia pelas contribuições, conselhos e conhecimentos transmitidos durante o meu percurso estudantil. Em especial ao meu supervisor professor Danúbio Walter Afonso Lihaha, pela disponibilidade, humildade, críticas e estímulos durante a produção desta monografia.

A minha namorada Luísa Américo Mbalane, vai o meu obrigado pela confiança, carinho, ensinamentos, dedicação e muito incentivo.

Quero de igual maneira, agradecer aos meus irmãos: Frades Rungo, Francisco Rungo, Isódia Tune, Jorge Rungo, Larice Lucas, Meriamo Rungo e Nuziato Francisco, meu muito obrigado pelo apoio prestado ao longo deste processo de formação.

Aos meus amigos vai o meu obrigado pela incansável dedicação e apoio ao Ernesto Machava e Kc Maganigane.

Aos meus colegas do Curso de Antropologia (2018), em especial: Adelaide Manjate, Aurélio Oliveira, Carlitos Tomé, Cecília Dimande, Ernesto Magaia, Gilberto Machava, Moisés Adraide, Saugina Bie, Sureia Vasco, Stela Lidau, Yuri Chissano, Rabia Sopela e a todos que não escrevi os seus nomes, que durante os quatro (4) anos ficamos amigos e familiares.

Finalmente, a todas as pessoas que de forma directa ou indirecta contribuíram para a finalização deste trabalho.

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

**CFM-** Caminho de Ferro de Moçambique

**DUAT-** Direito do Uso e Aproveitamento da Terra

**Mozal** - Aluminium Smelter in Mozambique

**SA-** Sociedade Anónima

**SERNIC-** Serviço Nacional de Investigação Criminal

## Epígrafe

*“Se o homem falhar em conciliar  
a justiça e a liberdade então falha  
em tudo”.*

(Albert Camus)

## **Resumo**

O processo de urbanização de Beluluane é indissociável a implementação da Mozal, que transformou profundamente esta região. Toda configuração de Beluluane deveu-se a instalação da fábrica de alumínio a Mozal SA. As pesquisas que tem-se realizado mostram que a indústria nos países em desenvolvimento no mundo moderno promove imigrações. O estudo faz um enquadramento histórico do antes e do depois da região de Beluluane. Entretanto, mostramos as percepções que os habitantes têm acerca dos riscos em torno da indústria Mozal. O processo de industrialização de Beluluane reflectiu na sociedade local a transformação da passagem do rural para urbano, provocando impactos directos e indirectos sobre a organização económica, social e o bem-estar da população. O estudo pretendeu explorar a partir da abordagem qualitativa, as percepções e discursos que os indivíduos têm em torno da indústria Mozal. Os dados obtidos foram na base do método etnográfico, que nos permitiu o contacto com os informantes, onde foram feitas as entrevistas semiestruturadas, entrevistas abertas e as conversas informais. Os dados colectados no bairro de Beluluane são analisados em três tópicos: o primeiro corresponde as motivações que levam os indivíduos a fixarem suas residências, estabelecimentos comerciais e entre outros próximos e em volta da Mozal; o segundo centrou-se nas percepções dos indivíduos acerca da Mozal, onde percebe-se à predominância de risco associados a Mozal e o terceiro centra-se na naturalização dos riscos e a forma como convivem com os mesmos.

**Palavras-chaves:** *Percepções; Discurso; Mozal; Industrialização; Habitação; População e Naturalização dos Riscos.*

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

Saindo da cidade de Maputo, na divisão mais ou menos entre Maputo, Matola, Boane Mavoco, Tchonissa e Matchume situa-se aquilo que até hoje é considerado a maior indústria pós-independência em Moçambique, a Mozal (Aluminium Smelter in Mozambique) Fundação de Alumínio em Moçambique.

A Mozal é uma fundição de alumínio primário e infra-estrutura de transporte. O local onde a indústria situa-se antes, era constituído por Machambas familiares e que por meio de negociação, está negociação decorreu no final da década 90 entre o governo e as famílias que ocupava o local, onde a população foi retirada e indemnizada e foram atribuídos outro espaço.

Desde o princípio da actividade industrial, a urbanização tem conhecido novos contornos organizacionais. A instalação da Mozal em Beluluane transformou a comunidade local e as comunidades circunvizinhas tais como: de Boane, Mavoco, Tchonissa e Matchume. Essa transformação esta ligado ao serviço social prestado pela Mozal, desde a construção de estradas, escolas, hospitais e posto policial o que potencializou em termos habitacionais, económicos, estrutural e cultural.

A exposição ao risco em Beluluane trata-se de um problema social, visível e bastante preocupante, a empresa Mozal é apontada como maior protagonista. O risco em volta da Mozal é construído colectivamente e ao mesmo tempo ignorado e que atinge todo tecido social independentemente do estado económico.

A instalação da Mozal em Beluluane impulsionou mudanças profundas na comunidade. E que o desejo pelo capital se sobrepôs à responsabilidade que todos deveriam assumir por os riscos produzidos por Mozal. O actual quadro de destruição dos recursos naturais exige uma postura activa e imediata de todos os cidadãos, uma vez que, os problemas o risco produzido pela Mozal afectam todo o planeta.

Segundo Oliver-Smith et al., (2017, p. 103) os riscos industriais, “derivam dos processos, prioridades, alocação de recursos e padrões de produção/consumo, resultantes de diferentes modelos de desenvolvimento socioeconómico” E, assim como as industriais também determinam grandes riscos por parte das pessoas que vivem ao redor.

Beluluane carece de um planeamento adequado para ocupação do solo e distribuição de novos empreendimentos, a fim de melhor controlar as áreas de risco da indústria. A população está invadindo locais reservado para o parque industrial.

Esta monografia está organizada em seis (6) capítulos: a primeira é constituída pela introdução, apresentamos elementos como contextualização, problema objectivos, justificativa e pertinência; o segundo capítulo apresenta revisão literatura; o terceiro capítulo é constituído por enquadramento teórico e conceptual; o quarto capítulo é constituído por aspectos ligado a metodologia; o quinto é constituído por análise e interpretação resultados e por último temos o ceto capítulo pela conclusão de trabalho.

### **1.1. Contextualização**

A construção do parque industrial da Mozal potencializou a urbanização do bairro de Beluluane. Actualmente tem-se verificado uma demanda elevada pela procura de espaços para a construção de moradias, comércio e áreas de lazer. Mesmo com os riscos que a indústria Mozal pode acarretar, a procura de local para habitação e de actividades de ordem macroeconómica é inevitável. Beluluane com a instalação da indústria ganhou atenção de diversos actores sociais, desenvolvendo novas dinâmicas em termos de infra-estrutura.

Segundo Júnior (2004), a Mozal é uma empresa de fundição de alumínio, localizada em Beluluane, distrito de Boane, a cerca de 17 quilómetros a Oeste da Cidade de Maputo, província do Maputo. Esta fábrica situa-se na zona franca estabelecida pelo Governo da República de Moçambique no seu esforço de Promoção de Incentivo ao Investimento.

O autor citando a revista Xitimela (2000), considera a Mozal o maior aglutinador de finanças industriais do mundo inteiro que provocou um salto qualitativo para a economia Moçambicana e veio contribuir positivamente para as comunidades circunvizinhas através de apoios efectuados nas áreas de saúde, educação, pequenos rendimentos, desporto, cultura e agricultura familiar.

Neste contexto, há que considerar que a construção do parque industrial da Mozal deu origem a uma nova visão ao bairro. Trata-se de um novo ambiente criado pela indústria que por natureza atrai muita gente a procura de melhores condições de vida nas zonas industriais. Por conseguinte, com a construção do parque industrial da Mozal, Beluluane atingiu o pico e virou uma atracção para pessoas de diferentes níveis sociais, políticos e agentes económicos a sentirem-se encetadas por esta região, acima de tudo, tem levado as famílias menos desprovidas de recursos a instalarem-se mais perto da indústria.

Todavia, importa realçar que a indústria do alumínio é um importante contribuinte para o aquecimento global. Outros impactos incluem poluição do ar proveniente da refinação do

alumínio, onde gases, aerossóis cáusticos, e outras poeiras corrosivas são liberados na atmosfera. A queima de óleos com alto teor de enxofre na usina libera gases ácidos, dióxido de enxofre e trióxido de enxofre, levando à chuva ácida. No homem quando ingerido em grandes quantidades provoca distúrbios como perda de memória, demências e até doença de Alzheimer (Macedo, et al 2016).

Dados seus impactos atmosféricos, a Mozal reassentou as famílias que ocupavam aquela região e praticando actividades agrícolas. O processo de reassentamento das famílias visou o afastamento das populações ao redor da fábrica, devido aos riscos que a indústria Mozal proporciona para o meio ambiente, principalmente para a saúde dos habitantes. Porém, assiste-se nos dias correntes, uma desenfreada procura de espaço para o uso diverso, por diferentes actores sociais e pela população em geral, mesmo com os riscos que são suspeitáveis ao viver próximo da Mozal.

## **1.2. Problema da Pesquisa**

Ao caminhar por Beluluane ao redor do parque industrial da Mozal, nota-se um ambiente bem estruturado em termos de construções, habitações de grande envergadura compostas por mansões e pequenas residências. Neste sentido, pode-se constatar igualmente lugares de lazeres, e moradias de diversos tipos.

A questão de habitação próximo das zonas industriais é condicionada por várias razões geográficas, sociais, económicas e políticas. Essas razões dizem respeito a construção de novas infra-estruturas, sobretudo económicas que de algum modo atraem população a construir suas residências nos arredores industriais, tendo em conta os benefícios que a indústria proporciona para a vida dela. Ou seja, as pessoas procuram estar próximo das instalações industriais como forma de estar mais próximo do local de trabalho, entre outras razões (Pena 2022; Rodrigues 2016).

Não obstante, há que ressaltar que o planeamento do uso da terra em Moçambique é regido pela Lei nº 19/2007 (Lei de Ordenamento do Território). Esta lei estabelece procedimentos de planeamento e responsabilidades para todos os níveis - nacional, provincial, distrital e autárquico. Na escala urbana, o planeamento é adicionalmente regulado pelo Decreto nº 60/2006 (Regulamento do Solo Urbano).

Assim, em Moçambique, toda a terra é, em última instância, propriedade do Estado. Indivíduos e empresas podem utilizá-la através de permissões para direito de uso e

aproveitamento (DUAT). Estes são distribuídos segundo solicitações ou distribuídos conforme novos assentamentos realizados. A nível local, municípios e distritos são as instituições que estão em frente em questões de desenvolvimento urbano e habitacional em seus territórios (Holz, 2018:11).

O Bairro de Beluluane não é uma exceção nessa corrida de zona de expansão para habitação, comércio e outras actividades daí que as autoridades locais e os nativos de terra têm disponibilizado o espaço para quem necessita, não se preocupando com os riscos lá existentes.

Neste contexto, há que considerar que no âmbito da construção da fábrica da Mozal, o governo e a empresa reassentaram as famílias que viviam naquelas zonas, devido aos riscos de saúde causados pela empresa. Porém, nos últimos dias, há muita corrida para a habitação populacional junto a fábrica, mesmo depois das precauções tomadas pelo governo aquando da construção da mesma fábrica, assim como discutem Maines e Morrone (1991).

Porém, Freitas (2011) nota que há um enorme conjunto de factores associados à procura, a par, e fundamentalmente, do rendimento e do preço (só aqueles que possuem maiores rendimentos podem escolher livremente), que são tomados em conta na decisão de escolher o local da habitação. Essas variáveis são apontadas como determinantes em maior ou menor influência deste processo, que constituem a base do comportamento da procura.

Neste sentido, Blumer (1990) desafia aqueles que argumentam que a industrialização é a causa das mudanças sociais. Ele aceita que a introdução da industrialização nas sociedades não-industriais é muitas vezes seguida por mudanças como urbanização, desafios para a coesão da comunidade em áreas rurais, mudanças nas estruturas organizacionais e o surgimento de novas ocupações. Esta visão implica que a industrialização é uma variável independente que causa mudança, ignorando a interpretação dos vários elementos da industrialização pelas pessoas que os encontram e os vivenciam.

Com esta constatação colocamos a seguinte pergunta de partida: *quais são as noções, percepções e discursos que os habitantes, comerciantes e os trabalhadores têm sobre os potenciais riscos produzidos pela indústria Mozal?*

### **1.3. Objectivos:**

#### **1.3.1. Objectivo geral**

- Mapear e compreender as noções, percepções e discursos que os habitantes, comerciantes e os que trabalhadores têm sobre os potenciais riscos produzidos pela indústria Mozal.

#### **1.3.2 Objectivos específicos:**

- Identificar os motivos que levam os indivíduos (habitantes, comerciantes formais e informais e outras pessoas) a fixar suas residências, seus estabelecimentos próximo e em volta da Mozal mesmo tendo noção de possíveis riscos a saúde;
- Perceber como os habitantes de Beluluane lidam com os riscos produzidos pela indústria Mozal;
- Descrever e analisar as percepções construídas em torno da Mozal e a respectiva naturalização dos riscos em volta indústria.

### **1.4. Justificativa e Pertinência do Estudo**

A escolha do presente tema, enquadra-se em duas perspectivas nomeadamente: a primeira âncora na perspectiva da antropologia urbana e a segunda âncora na perspectiva da antropologia das políticas públicas.

Na primeira perspectiva, o presente tema é de interesse da antropologia urbana, na medida em que estuda o familiar, preocupa-se com, região, situações e movimentos ou redes, preocupa-se pela territorialização no contexto do começo e o término da cidade. Trata-se de fenómenos sociais tidas como normais que ocorrem no dia-a-dia em volta do nosso meio e não questionamos. Neste sentido, importa ressaltar que a antropologia urbana, também se preocupa com questões populacionais que habitam em volta dos centros industriais.

Não obstante, a indústria do alumínio da Mozal localizada em *Beluluane*, é um gigante promissor em termos da economia nacional que atrai muitas populações em sua volta devido as transformações sociais, políticas e económicas que ela proporciona. Ademais, há que considerar igualmente os impactos que ela gera para a população que habita em sua volta. É nesse contexto que propomo-nos a compreender as motivações que levam os indivíduos a habitarem em volta da Mozal mesmo sabendo dos riscos que isso pode acarretar a sua saúde.

Na segunda perspectiva, o tema enquadra-se na antropologia das políticas públicas, considerando que as políticas públicas influenciam na vida dos indivíduos no seu modo de viver nas suas variadas esferas. Esta disciplina estuda como as políticas se relacionam com as populações e como é que essas populações reagem no âmbito da sua implementação a nível local.

O presente estudo é mais uma contribuição no debate antropológico sobre questões industriais e habitacionais na medida em que preocupa-se em compreender diferentes visões sobre riscos e significados que os mesmos atribuem em viver perto e próximo de uma indústria com potenciais riscos para a saúde. Assim, espera-se que o trabalho possa servir de referência bibliográfica nos debates científicos.

No que diz respeito a relevância individual como estudante de Antropologia, espera-se que com essa pesquisa possa suscitar debate académico antropológico sobre os riscos e mudanças sociais que industrialização produz para comunidades em um determinado contexto social.

No que diz respeito a relevância social, a pesquisa irá beneficiar a comunidade na medida em que vai contribuir em demonstrar como é que os indivíduos naturalizam e convivem com os riscos provenientes da industrialização. Para a sociedade moçambicana, o estudo é relevante na medida em que ajuda analisar as percepções e discursos dos habitantes, comerciantes e outras entidades que constroem sobre a indústria e as razões que os move para instalarem-se ao redor da mesma.

O estudo pois permite-nos compreender o processo de urbanização e organização das populações em um determinado contexto industrial e as dinâmicas de formação da urbe, próximo ou ao redor da fábrica. O estudo permite a sociedade compreender porquê de as pessoas correm em instalarem-se em zonas industriais, assim como as consequências que pode custar em suas vidas.

## **CAPÍTULO II: DA REVISÃO**

### **2.1 Revisão de Literatura**

Neste capítulo, apresenta-se a revisão de literatura sobre os estudos feitos em relação as indústrias e seus impactos, económicos, ambientais e urbanísticos. Neste contexto, constatamos vários posicionamentos dos quais agrupamos em duas abordagens pertinentes para o nosso tema, nomeadamente: a abordagem política e a abordagem sócio-antropológica.

#### **2.1.1 Abordagem política**

A abordagem política caracteriza as indústrias como resultado da revolução industrial que impulsionou positivamente a economia do homem, por um lado, está abordagem concebe indústria como grande contributo para os problemas ambientais. Não obstante, olham para os movimentos demográficos como resultado da industrialização (Alcantra S/D; Castel-Branco 2003; Lopes 2008).

Segundo Castel-Branco (2003), a industrialização é um processo de transformação da base estrutural e das dinâmicas socioeconómicas de acumulação, através do qual as conquistas da ciência e tecnologia são aplicadas a todas as esferas de organização das cadeias de produção e valor, onde a qualidade dos factores se desenvolvem substancialmente.

O autor afirma que a industrialização tem impacto no crescimento e desenvolvimento económicos e é substancialmente maior do que o seu contributo percentual para o PIB e para o emprego directo, por via da transmissão, para a economia e para a sociedade como um todo, dos ganhos de produtividade e dos avanços tecnológicos registados na indústria, e pelo emprego indirecto criado por via das ligações de crescimento potenciadas.

Castel-Branco (2003) olha para a indústria como meio que move todo tecido social e responsável pelas mudanças de uma certa sociedade. No caso da economia de Moçambique os serviços são predominantemente urbanos ou relacionados com os países do *hinterland*.

Por sua vez, Alcantra (S/D) olha para industrialização como consequência do modelo económico adoptado a partir da Revolução Industrial e aponta o aumento e a concentração populacional nas cidades, a degradação ambiental, a miséria e a violência. O autor sustenta que a Revolução Industrial e a sociedade de consumo foram estimuladas pelo sistema capitalista, promovendo grandes modificações nos ecossistemas do planeta por meio de acções de alto impacto ambiental.

Para Lopes (2008) o factor integrador da sociedade é uma ordem tecnológica e industrial que facilita as comunicações por todas as suas regiões e possibilita uma estrutura ocupacional altamente especializada e diversificada. Ao mesmo tempo, a existência dessa ordem coloca a base para uma cultura comum a toda a sociedade pelo desenvolvimento de uma rede de disseminação cultural, denominada por “comunicações de massa”. Entretanto, a urbanização e a burocracia são características dessa ordem industrial e técnica.

Segundo o autor, a industrialização vem criando o mundo moderno urbano e, no mesmo passo, constituindo uma sociedade urbano-industrial. O autor afirma que a fábrica moderna cria a cidade industrial. Entretanto, cidades surgem e crescem relativamente desvinculadas de uma base industrial e são muitas as outras funções político-administrativas, recreativas, culturais, etc., a que podem servir.

Porém, quando o enfoque recai na sociedade global, industrialização e urbanização tornam-se um único processo concreto, que passa a incluir também a modernização. Essa urbanização depende dos efeitos indirectos, económicos e sociais, da industrialização nas áreas mais dinâmicas do país. Esse ritmo de urbanização reflecte o desenvolvimento muito mais rápido de sua indústria. Assim, a indústria concentra-se, mas, com a constituição do sistema industrial em escala nacional, alastra-se o processo de urbanização (Lopes, 2008).

O autor salienta que a industrialização provoca pronunciados desníveis socioeconómicos de um país. Ao mesmo tempo cria-se a rede de transportes e de comunicações, unificando em um mercado nacional as várias regiões. São essas as condições básicas das migrações internas.

O autor sustenta que os movimentos demográficos por elas provocados condicionam-se, alteram-se os padrões de gosto e consumo nas comunidades de origem, e abrem-se devagar as economias fechadas de auto-subsistência. Assim, o sistema industrial pela constituição de uma rede de transportes e de comunicações aumenta os contactos entre as populações, quebra-se o isolamento das populações agrícolas e penetram-se entre elas aspirações, valores e padrões urbanos, passando para as mesmas bases da ordem social.

Segundo Monte-Mór (2006) a *urbanização extensiva* sempre se fez presente na formação urbana do espaço, não por integrar apenas espaços urbanos restritos às cidades, mas também os espaços rurais e regionais que proporcionam o consumo do uso colectivo e individual expandido.

Jemuce (2016) nota que a ausência do planeamento do uso e aproveitamento de terra, constitui um entrave para as estruturas tradicionais das comunidades locais e eles acabam

agindo de acordo com as práticas costumeiras que muitas das vezes não é eficiente e eficaz principalmente quando se trata de conflitos sobre o uso e aproveitamento da terra.

### **2.1.2 Abordagem sócio-antropológica**

A abordagem sócio-antropológica considera que a urbanização acompanhada pela industrialização é um processo que configura muitos valores desde a habitação, o modo de vida das populações, assim como o sentido estético articulado. Este processo, configura igualmente variadas práticas e representações cosmológicas dentre os vários actores que saem de uma zona para habitarem próximo dos centros industriais (Magano S/D; Jenkins 2011; Rodrigues 2016; Casal, 1996).

Segundo Magano (S/D), o espaço de habitação constitui um espaço importante e básico para suportar a nossa acção social e relacionamento com os contextos físicos e sociais. É nesse sentido que o acesso a uma habitação é entendido como uma forma de integração de um indivíduo na sociedade a que faz parte. No entanto, uma habitação ganha um papel de estímulo social no nosso quotidiano, e dá a possibilidade de acesso ao conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade organiza para se atingir o nível básico do bem-estar.

Magano (S/D) defende ainda que as propostas de habitação podem ser analisadas como práticas culturais definidas pelas necessidades e práticas humanas que tendem a ser modificadas de acordo com o conceito “*cultura*” de vida e a sua visão em relação a natureza. O uso prático da habitação baseia-se em três elementos: o controlo ambiental; a segurança da vida; e os materiais usados e preferidos (Ibidem).

Assim, o habitat e a organização do espaço são conceitos que dependem dos mecanismos accionados pela estrutura de parentesco. O habitat como tal é o produto social que está carregado de significações simbólicas importantes numa sociedade, que garantem a produção e reprodução das necessidades políticas, económicas e culturais (Casal, 1996).

Jenkins (2011), no seu estudo sobre a “*Urbanização na África subsaariana*”, defende que as cidades da África subsaarianas urbanizam-se dentro de um contexto de pobreza, diferentemente dos países da América latina e da Ásia. A partir de uma pesquisa realizada na zona de grande Maputo, identifica que as zonas semiurbanas e peri-urbana são áreas não reconhecidas formalmente como urbanas em termos políticos e administrativos. A região de grande Maputo, que o autor considera ser uma zona metropolitana obedece a mesma lógica de não formalização.

Para Rodrigues (2016), o aumento da industrialização conduz a um incremento da concentração de mão-de-obra próxima de grandes cidades industriais, ocorrência que fomenta o aparecimento dos primeiros núcleos habitacionais destinados à classe operária. A cidade sofre, assim, alterações assinaladas por uma série de acontecimentos resultantes da industrialização aliado ao êxodo rural, resultando diversas vias de circulação que unem o centro com as periferias.

O autor nota que, a industrialização e as transformações inerentes a ela, a população aumenta substancialmente, crescendo quase o dobro, originando um vasto conjunto de modificações em consequência da procura de melhores condições de vida e trabalho. Assim, as populações multiplicaram-se formando bairros novos e extensíssimos em volta dos centros industriais. As transformações industriais levam a transformações urbana se resultam carências em termos de fornecimento de condições de vida e sobrelotação habitacional. O rápido crescimento dos núcleos urbanos traz consigo choques culturais e sérios problemas de planeamento (Rodrigues, 2016).

Pena (2022), sustenta que o poder de intervenção da indústria nas sociedades é tão elevado que até as suas modalidades de produção, ou seja, a forma predominante com que suas linhas de produção atuam, interferem na organização do espaço, gerando mais ou menos produtos e empregos, entre outros elementos.

## **CAPÍTULO III: QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

Neste capítulo, destacamos dois elementos fundamentais: o primeiro centra-se no quadro teórico e segundo centra-se na conceptualização. No quadro teórico fundamentamos as teorias que achamos importantes e no conceptual, os conceitos que achamos pertinentes para esta temática.

### **3.1 Quadro Teórico**

Neste estudo apoiamo-nos na teoria de interaccionismo simbólico de Blumer (1980) e a teoria interpretativa de Clifford Geertz (1989). Com bases nessas teorias, propomo-nos analisar o conjunto de percepções que os moradores de Beluluane têm em afixar suas residências em volta da Mozal.

Blumer (1980), que explica que as interações entre os indivíduos são guiadas por significados que cada um atribui às coisas, quer de forma colectiva ou individual. O interaccionismo simbólico começou a se delinear entre os anos 1930 e 1940, cunhado em 1937 por Herbert Blumer, defendendo que o significado é um dos mais importantes elementos na compreensão do comportamento humano, das interações e dos processos.

Para este estudo entendemos que o significado é um dos mais importantes elementos na compreensão do comportamento humano, das interações e dos processos. Carvalho (2010) afirma que o significado é um produto social, uma criação que emana das actividades dos indivíduos à medida que estes interagem. Blumer (1980) menciona que no interaccionismo simbólico, o significado de uma conduta se forma na interação social que resulta em significados inter-subjectivos dos actores que interagem. Neste caso, o conteúdo do significado é uma reacção dos actores face à acção encarada.

A cultura segundo Geertz (1989) é uma teia de significados que as pessoas constroem em relação a sua estrutura social, e esses significados resultam das percepções variadas. Assim, o modelo “interpretativo” proposto por Geertz consiste em captar a teia de significados que as pessoas de um determinado contexto social produzem nas suas múltiplas relações, através da descrição densa. É uma espécie de olhar para o que o indivíduo pensa sobre as coisas, e o significado que atribui a essas coisas.

O estudo foca-se nas percepções das pessoas a cerca da Mozal assim como nas motivações que os leva a viver na zona do parque industrial. Castro (2004), mostra que o intenso avanço

na economia e o contínuo processo de industrialização provocam a aceleração da urbanização do município.

Para Blumer, a industrialização estabelece claramente as bases para uma ampla mudança social, o que não determina ou explica as mudanças particulares que ocorrem, industrialização não confronta a vida grupal como um agente homogéneo.

## **3.2. Definição de conceitos**

### **3.2.1. Significado**

Goffman (2002), mostra que os significados das coisas surgem como consequência da interacção social que cada um mantém com o próximo e que a cultura é uma coisa abstracta que os indivíduos constroem, daí que devemos nos centrar no que eles fazem e dizem nas relações que mantêm com os outros e a maneira como eles descrevem a sua vida quotidiana.

Segundo Da Cruz (2006), o significado é sistema de relações objectivas oriundas do processo de desenvolvimento da palavra, um núcleo relativamente estável de compreensão da palavra compartilhado por todas as pessoas que a utilizam.

Segundo Mow (1987), significado é entendido como produto da interacção dinâmica entre atores dentro de um determinado contexto social. É uma objectivação de uma interpretação sobre um dado objecto. Já para Bendassolli (2014), significado é uma objectivação de uma interpretação sobre um dado objecto.

### **3.2.2. Habitação**

Segundo Abreu (2010), a habitação é entendida como a acção do habitat num espaço que envolve o elemento físico da moradia, a qualidade ambiental do espaço construído, o seu exterior e as suas inter-relações.

A habitação é um bem fixo e imóvel, localizado num determinado espaço, e como tal, impossível de nele se deslocarem pessoas mudarem-se as casas não”, apresentando um prazo de vida útil dentro de um largo espaço de tempo (Freitas 2011: 20).

### **3.2.3. Industrialização**

Entende-se por industrialização o processo de transformação de matérias-primas em mercadorias ou bens de produção (esses últimos podendo ser novamente transformados) por meio do trabalho, do emprego de equipamentos e do investimento de capital (Pena, 2022).

Entende-se por industrialização o processo de crescimento da actividade industrial em uma sociedade, de forma que ela se torna cada vez mais preponderante no processo de produção económica do espaço geográfico, sobrepondo-se e subordinando outras actividades a ela, tais como as práticas agrícolas (*Ibidem*).

### **3.2.4 Percepção**

Segundo Rio & Oliveira (1996) a percepção pode também ser entendida como um processo mental de interacção do indivíduo com o meio ambiente, desenvolvido através de mecanismos perceptivos, dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos, onde a visão é o que mais se destaca e, principalmente mecanismos cognitivos.

Para Davidoff (1983) a percepção é o processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolver a consciência de si mesmo e do ambiente.

### **3.2.5 Risco**

Segundo Faugères (1990) risco é um “sistema complexo de processos cuja modificação de funcionamento é susceptível de acarretar prejuízos diretos ou indiretos (perda de recursos) a uma dada população”.

Para Vilar (2011) citando Castro et al., (s/d) risco refere-se, portanto, à probabilidade de ocorrência de processos no tempo e no espaço, não-constantemente e não-determinados, e a maneira como este processo afecta a vida humana.”

Risco é definido por toda e qualquer possibilidade de que algum elemento ou circunstância existente num dado processo ou ambiente de trabalho possa causar dano à saúde, seja por meio de acidentes, doenças ou do sofrimento dos trabalhadores, ou ainda por poluição ambiental.

### **3.2.6 Motivações**

Segundo Chiavenato (1999) a motivação é o desejo de exercer altos níveis de esforço em direcção a determinados objectivos organizacionais, condicionados pela capacidade de satisfazer objectivos.

Para Batista (2005) motivação pode ser conceituada, também, como o desejo inconsciente de obter algo ou como um impulso para a satisfação em geral visando o crescimento e o desenvolvimento pessoal e, como consequência o organizacional.

### **3.2.7 Naturalização**

Segundo Bodart (2021) o processo de naturalização não é espontâneo, natural, mas socialmente produzido. Em miúdos, a naturalização é um fenómeno socialmente construído, reproduzido e mantido por estruturas sociais estabelecidas a partir de arbitrários culturais, as quais interessam alguns grupos sociais privilegiados e, por isso, uma prática política (marcada por relações de poder) e uma violência simbólica.

## **CAPITULO IV: METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **4.1 Métodos e Etapas de Pesquisa**

Para a efectivação deste estudo se usou a perspectiva de abordagem qualitativa que se preocupa, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados na totalidade, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim é o propósito desta pesquisa, compreender e perceber a forma como os habitantes, comerciantes e os trabalhadores tem sobre os potenciais riscos produzidos pela Mozal.

Para Gil (2006) a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador familiarizar-se com o problema e ter a possibilidade de interpretar questões não quantificáveis, para além de maior aproximação e intimidade entre o sujeito e o objecto. O mesmo permite ainda ao pesquisador estudar questões difíceis de quantificar como sentimentos, crenças, motivações e atitudes individuais.

Neste contexto, a presente pesquisa foca-se nas pessoas para compreender os motivos, intenções e projectos dos actores sociais abrangidos pelo estudo, assim como aprofundar o mundo das significações das acções e relações (Goldenberg, 2001). Esta abordagem me permite explorar e apreender a subjectividade em relação as percepções da comunidade da localidade Beluluane em viverem em volta da Mozal.

### **4.2 Técnicas de pesquisa**

A presente pesquisa enquadra-se em três fases, nomeadamente: a primeira fase insere-se na pesquisa bibliográfica e documental; a segunda fase insere-se no trabalho de campo; e a terceira fase insere-se na análise e interpretação de dados.

#### **4.2.1 Pesquisa bibliográfica e documental**

A primeira fase consistiu no levantamento preliminar sobre os dados relativos ao nosso tema. Trata-se de documentos oficiais e bibliográficos inerentes a industrialização e seus impactos, assim como questões habitacionais, com recurso a obras e artigos relacionados ao assunto em estudo, o esses materiais foram encontrada na Biblioteca Central Brazão Mazula, no

Departamento de Arqueologia e Antropologia e busca na internet de artigos que versam sobre o tema em estudo.

A pesquisa bibliográfica permitiu salientar a contribuição da pesquisa realizada sobre o assunto demonstrando contradições e convergências das diferentes abordagens ou reafirmando resultados obtidos em outros estudos. Essa técnica também permitiu a recolher diversas informações, publicadas à partir, de livros, artigos científicos, revista e pesquisa em web sites electrónico. Permitiu fazer a revisão da literatura, visando saber o que já foi escrito sobre o assunto em estudo.

#### **4.2.2 Trabalho de Campo**

O trabalho de campo teve duração de duas semanas, na qual conversei com 19 pessoas, dos quais, onze pertenciam ao quarteirão 4 do bairro de Beluluane e 9 encontravam-se no mercado ou próximo a fábrica Mozal, no total dos entrevistados, trabalhei com 15 dos informantes entre eles, homens e mulheres.

O acesso aos informantes foi possível a partir de uma escolha aleatória, em que procurava saber dos informantes que conhecimentos tinham sobre os riscos produzidos pela Mozal e o que significava para eles viver próximo da indústria Mozal. O método permitiu -nós contactos com os habitantes, não só, mas também os comerciantes e trabalhadores que encontravam-se perto e próximo da Indústria Mozal, tendo pedido permissão para conversarmos. Em alguns casos o acesso aos informantes foi possível a partir da indicação dos próprios residentes.

Através do trabalho de campo, foi possível manter maior interacção entre o pesquisador e os informantes, tendo facultado o contacto directo com o objecto de estudo, através das entrevistas semiestruturadas aos habitantes, comerciantes e trabalhadores, assim como as estruturas locais de Beluluane, próximos e em volta da Mozal, assim como as discussões em grupos focais.

Com o método do trabalho de campo podemos estar em contacto com os informantes e objecto do estudo, onde captamos sobre a questão do risco que a empresa Mozal fornecesse. Foi possível constatar que nos dias do sol a empresa libertava mais cheiro que nos dias sem sol. O cheiro que vinha da fábrica era bastante forte e criava náuseas.

### **4.2.3 Entrevistas semiestruturadas**

As entrevistas semiestruturadas permitiram colher dados de forma efectiva durante a interacção com os habitantes, tal como argumenta Turviños (1987) que as entrevistas semiestruturadas, permitem colher dados pouco visíveis ao pesquisador no âmbito da observação. Essa técnica possibilitou entrevistar indivíduos de ambos os sexos residentes e que exercem diferentes actividades em volta da Mozal, através de uma escolha aleatória que permitiu colher dados com informantes compreendida dos 28 a 60 anos adiante.

Para Lakatos & Marconi (1994), as entrevistas semiestruturadas são importantes no âmbito de pesquisa social, na medida em que, possibilitam um aprofundamento mais alargado da realidade em estudo e conferem maior liberdade aos interlocutores para desenvolverem cada situação em qualquer direcção que considerem adequada.

Esta técnica, permitiu à combinação de perguntas abertas e fechadas, com questões pré-formuladas a serem aplicadas aos indivíduos que encontrava-se em torno da indústria Mozal, com idade entre 28 à 60 anos, mesmo que não tenha habilidades de leitura e escrita, visto que a população a ser abrangida pode ter ou não algum nível académico. Esta técnica permitiu abordar outras questões relevantes que não foram previamente elaboradas, bem como a colecta elevada de dados.

As entrevistas foram realizadas de duas formas, presenciais e em alguns casos telefónicas, para a confirmação ou confortação de alguns dados em falta. As entrevistas foram realizadas de 15 a 20 minutos, em alguns momentos os informantes interrompiam a conversa alegando não ter conhecimento acerca do assunto.

### **4.2.4 Discussões em grupos focais**

A técnica de discussão em grupos focais, foi bastante importante na nossa pesquisa uma vez que permitiu entrevistar diferentes pessoas com diferentes opiniões sobre o mesmo assunto, feitas em grupo de entre 3 à 6 pessoa. O critério da selecção dos mesmos foi em função da localização das residências, a técnica permitiu colher opiniões e perspectivas diferentes dos participantes, com enfoque nas convergências e divergências sobre o tema.

### **4.2.5 Observação directa**

A observação directa permitiu captar aspectos que foram possíveis de observar no terreno, especialmente das conversas com os habitantes, trabalhadores, comerciantes formais e

informais. Esta técnica possibilitou captar a linguagem dos informantes, comportamentos, atitudes e formas de agir, assim como a expressão facial durante as interações. Segundo Lakatos & Marconi (1994), a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Esta técnica permitiu - nós observar que o ambiente em volta da Mozal era bastante agitado e que as pessoas estavam cada vez mais aproximando e invadindo o espaço da fábrica. Com base nessa técnica foi possível observar uma actividade comercial cada vez mais crescente no bairro principalmente nas proximidades da Mozal onde encontra-se dois mercados todos próximos da fábrica.

Com a técnica, durante a conversa com os informantes permitiu-nos observar a expressão facial do entrevistado, o que permitindo verificar se o informante estava omitindo ou acrescentando algo sobre o assunto, o que permitiu-nos pôr em insistência a questão colocada. Essa técnica auxiliou a observação sobre o que o informante dizia e o que a realidade do campo apresentava.

De referir que o foco da observação incidiu concretamente no ambiente criado em volta da Mozal, as actividades que as pessoas realizavam e a forma como estes se relacionam com aquele ambiente, a partir da qual notei que exerciam suas actividades normalmente sem nenhuma preocupação com o ambiente em que se encontravam. As informações recolhidas e observadas eram anotadas em bloco de notas e após a recolha de dados, no final do dia, organizava as anotações no computador.

### **4.3 Análise e interpretação de dados**

Durante a pesquisa, usei um caderno de campo para registar os dados e um gravador. O uso de caderno de anotações serviu para anotar a descrição do contexto e alguns aspectos que aconteciam durante a interação, com os participantes do estudo. Esta técnica foi importante, principalmente no diálogo tido com os comerciantes, nas conversas que eram feitas no bar, quiosques, casas e mercearias com os habitantes e outros intervenientes.

O diário de campo permitiu-me posteriormente, consolidar a minha compreensão do assunto. O gravador serviu para captar detalhes ínfimos das entrevistas que passaram despercebidas no meu bloco de notas. Após o registo das conversas entrevistas e dos fenómenos observados, transcrevi as entrevistas e as informações do diário para o caderno. Assim, fiz leituras

constantes de modo a organizar os discursos e as percepções dos habitantes, comerciantes e outras pessoas próximas e em torno da Mozal.

Para tal, voltei à revisão de literatura feita para uma reflexão epistemológica entre o escrito na literatura e os dados colhidos no campo, para assim conseguir uma interpretação plausível e com algum rigor científico. Os dados pessoais de cada informante e as informações fornecidas foram registados em diário de campo. Os nomes usados no estudo são fictícios como forma de proteger os meus informantes, pois as informações deste estudo podem vir a ser usadas para quaisquer afins, o que pode constringir os informantes.

#### **4.4 Local e participantes do estudo**

A presente pesquisa foi realizada no Distrito de Boane, concretamente no Bairro de Beleluana, tendo como enfoque os residentes, comerciantes, trabalhadores e outros intervenientes, que se localizam próximo e em volta do parque industrial da Mozal, com idade compreendida dos 28 a 60 anos. Ao seleccionarmos esse local, entendemos que os referidos habitantes poderão fornecer-nos dados pertinentes sobre o assunto, contanto que constituem o nosso objecto de estudo.

Participaram nesse estudo, estruturas locais, habitantes de Beluluane, trabalhadores comerciantes formais e informais.

#### **4.5 Constrangimentos e Superação no Trabalho do Campo**

Durante a realização da pesquisa tive um constrangimento, o constrangimento ocorreu na identificação de participantes do estudo, estes recusavam-se a participar porque pensavam que fosse um inquérito para serem alocados para outros espaços.

Para superar essa situação explicava detalhadamente qual era a finalidade e mostrava que era um estudante e assim simpatizavam. Estes por sua vez apresentavam-me a outros participantes.

## CAPÍTULO V: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

### 5.1 Beluluane: o antes e o depois da Mozal

Beluluane, antes da Mozal era uma localidade remota (afastado, longínquo), menos povoado, constituída por população que desenvolvia a agricultura familiar de tipo sequeiro. A cultura predominante era o milho, a mandioca, a batata-doce, o amendoim, o feijão nhemba, os citrinos e a horticultura. Esta localidade caracterizava-se por bosques, bem como as reservas locais para machambas. As pessoas que praticavam agricultura vinham das zonas circunvizinhas tais como os da Matola- rio, Boane sede e entre outros (Gloria, chefe do quarteirão).

Antes da indústria Beluluane não possuía quase nenhuma infra-estrutura pública, além da linha férrea que atravessa o bairro. Para ter acesso a unidade sanitária, escola e posto policial a população tinham que recorrer a Boane sede, Matola ou mesmo cidade de Maputo.

A situação económica da população era de baixa renda, sustentada por agricultura familiar, pesca, artesanato e pastorícia. As casas eram construídas com material local precário, a vida da população estava interligada entre si, através de suas crenças, hábitos e costumes. Em relação ao poder local, no distrito pertencia a família “Matsolo”

As manifestações culturais que ocorrem referenciam os principais acontecimentos da vida quotidiana das famílias com destaque para os nascimentos, mortes, fase de puberdade, ritos de iniciação, alimentação, religião, línguas e seus dialectos. As cerimónias tradicionais ligadas à abertura da época de “ucanhu<sup>1</sup>” e aos pedidos/apelos aos antecipados (kuphalha<sup>2</sup>) são normalmente realizadas nas comunidades e na abertura de eventos singulares. São praticadas danças tradicionais como o xigubo, chingomana, makwaela e mutimba e são apreciados pratos locais de entre eles Tihove, Xiguinha, Uswa, Cacana e outros, à base de amendoim (MAE, 2005).

No final da década de 1990, Beluluane foi surpreendida por uma decisão do governo para a implementação de indústria de ponta, a Mozal, o que trouxe profundas transformações remetidas por mudanças sociogeográficas. Essas mudanças estão interligadas a diversificação das actividades industriais de pequenas indústrias e grandes escalas especializadas. Com a construção do parque industrial de Beluluane, transfigurou-se por completo o local tendo

---

<sup>1</sup> Uma bebida fabricada a partir de fruto da planta de Marula (*Sclerocarya birrea*).

<sup>2</sup> Um acto comum nas famílias moçambicanas que consiste num cerimonial dirigido por uma autoridade local legítima: régulo, chefe de terras ou representante destes. Envolve sempre uma bebida seca tradicional mas com a modernidade, usam-se também bebidas secas industrializadas.

como destaque o distrito de Boane particular a região de Beluluane, Mavoco, Tchonissa e Matchumeo.

### **5.1.2 Beluluane depois da implantação da Mozal**

A implementação da Mozal provoca um exponencial crescimento urbano em volta dela. A fábrica constitui um pólo de desenvolvimento da região. Com a construção da Mozal, Beluluane inicia a urbanização, trazendo consigo grandes transformações sociopolíticas, económico e culturais, o que influenciam no crescimento rápido sem planeamento adequado, o que contribui para uma maior deterioração do espaço urbano, potencializando riscos a saúde da população, bem como a qualidade de vida. Por exemplo a comunidade de Beluluane já não precisa de sair para Boane para ir aos centros de saúde.

A Mozal trouxe inúmeros benefícios a região. Hoje em dia, ao caminhar por Beluluane é possível notar diversas infra-estruturas modernas. Observar-se igualmente movimentação massiva de pessoas e bens. Beluluane é um centro de atenção para pessoas singulares e empresas, pois ao caminhar pela região encontramos empresas, casas, mercados, hospitais, escolas e posto policial.

O desenvolvimento económico de Beluluane é visível na decorrência de concentração e diversificação das actividades comerciais e de serviços sectoriais, ambas aliadas à ampliação do consumo, o que inclui a instalação das modernas formas de consumo que partem desde os grandes comércios até consumos vinculados aos serviços como a educação, saúde e lazer. Com a chegada da Mozal, Beluluane transcreve benefícios como a construção de estradas, que impulsionou o desenvolvimento dos transportes que dinamizou o comércio e a produção local.

Nas últimas décadas, Beluluane tem demonstrado um crescimento demográfico o que origina aglomerado urbano em torno da indústria Mozal. Ao redor da indústria de alumínio, nota-se a expansão das actividades terciárias e a construção de moradias. Beluluane, passa da zona rural e tornou-se uma zona industrializada e urbana albergando grandes projectos, promovidos pelo parceria público-privado. O desenvolvimento industrial transformou de forma definitiva a economia local, proporcionou à Beluluane um peso muito maior na economia local e nacional contribuindo para a implementação do comércio e do sector de serviços urbanos.

O novo panorama urbanístico deu espaço a novas formas de convivência, alterando sensivelmente o comportamento de seus habitantes. Trouxe consigo hábitos e valores típicos

do mundo metropolitano, que caracteriza Beluluane como uma cidade de sociedade multifacetada que integra hábitos típicos da cidade, com a inquietação ocasionada pela complexidade do processo de industrialização e urbanização. Beluluane conta com a população jovem, com capacidade competitiva no mercado de trabalho. Próximo a indústria Mozal, encontramos palácios e casas de pequenas para além de casas nota-se a construção de um supermercado, bombas de combustíveis, estradas e aberturas de ruas.

### **5.1.3 Descrição do local de pesquisa**

O estudo foi feito na zona de Beluluane, em três contextos: nas casas dos informantes, nos mercados e nos locais do lazer próximos da Mozal.

A Mozal empresa de fundição de alumínio localiza se no distrito de Boane mais concretamente em Beluluane a 17 Km da cidade Maputo. Nasceu com o estabelecimento das zonas francas indústrias no contexto de iniciativas desenvolvidas pelo governo no âmbito do programa de incentivo ao investimento, e teve como requisitos para a sua qualificação a criação de emprego para trabalhadores nacionais e produção para exportação (100 do produto deve ser exportado) (AMDC, 2003: 10).

A Mozal foi o primeiro grande projecto de IDE no país após a independência. O investimento, orçamentado em 2,26 bilhões de dólares, corresponde a uma fundição que produz lingotes de alumínio a partir de bauxite importado da Austrália. Os quatro principais investidores do projecto são: a BHP Billiton, uma multinacional de mineração de origem anglo-australiana – 47%, a Mitsubishi Corporation, uma multinacional de origem japonesa – 25%, a Industrial Development Corporation of South África, pertencente ao banco público de desenvolvimento industrial do governo sul-africano – 24%, e o governo de Moçambique – 4% (Langa & Mandlate, 2013:177).

Com o nascer da Indústria na zona de Beluluane, notou-se três problemas fundamentais: o surgimento das casas perto da Indústria Mozal, diferentes tipos de comércio e espaços de lazer e os problemas ambientais.

Durante as entrevistas os nossos informantes deram a conhecer sobre o surgimento do bairro, onde a líder comunitária deu a entender que a zona começou a ser cada vez mais habitada com a instalação da Mozal, na qual mostrou-me as primeiras casas construídas ao redor da Mozal. Ao caminhar em Beluluane, observei que ao redor da fábrica Mozal está repleto de diversas infra-estruturas tais como: casas, mercados, sítios de lazer e salões de festas.

Durante a observação notou-se que a região de Beluluane é concentrada pelas práticas comerciais de diversos tipos desde os formais até os informais. O bairro apresenta infra-estruturas como posto policial, escolas, mercados, local de pasto, pensões, lojas e terminal de chapas. Essas infra-estruturas exercem um papel importante na prestação de serviços e satisfação das necessidades básicas da população.

#### **5.1. 4 Perfil dos Participantes (Informantes) do Estudo**

A pesquisa centrou-se nos habitantes, trabalhadores e comerciantes, que se encontram em volta da Mozal. Fazem parte desta pesquisa, quinze indivíduos, dos quais 4 indivíduos são de sexo feminino e 11 do sexo masculino, pós, idades variam de 28 à 60 anos. Quanto à escolaridade 4 participantes têm o nível superior, 6 dos participantes têm o nível médio concluído, 7 têm níveis de escolaridade que variam entre da 4ª classe a 11ª classe (não completaram o ensino médio), e os 3 restantes participantes não possuem nenhum nível de escolaridade.

Importa referir que as mulheres eram mais reservada em relação aos homens em fornecer informação acerca do tema em acerca do estudos e que poucas aceitavam conceder uma entrevista.

Dos participantes que se encontram a residir, a praticarem comercio entre outras actividades em Beluluane próximo a indústria Mozal a maioria são oriundos de outros bairros, excepto dois dos participantes que são nativos. Dos 15 participantes 6 desenvolvem actividades de auto-sustento no mercado de Beluluane e Tchume todos localizados ao lado da fábrica Mozal, 3 são agentes da SERNIC, 1 trabalha no porto de Maputo, 1 é serralheiro mecânico, 1trabalhador das CFM na cidade de Maputo, 1 é doméstico e os outros 2 deixam em anonimato as sua profissão.

Como forma de proteger a identidade dos informantes, irei usar nomes fictícios que estão distribuídos de acordo com a idade e a profissão como mostra a seguinte tabela:

Nomes	Idade	Profissão	Residente
Victor	28	Agente da SERNIC	Residente
Luciana	29	Comerciante	Residente
Fátima	32	Comerciante	Residente
Lucas	35	Serralheiro mecânico	Residente
Esperança	37	Agente da SERNIC	Residente

Borge	38	Motorista	Residente
Geraldo	38	-----	Residente
Paulo	38	Comerciante	Comerciante
Catelado	39	Comerciante	Comerciante
Zunguzi	42	Operador de máquina	Residente
Sitoe	42	-----	Residente
Mulungo	44	Comerciante	Residente
Julieta	57	Domestica	Residente
Gloria	58	Comerciante	Residente
Vadinho	60	Agente da SERNIC	Residente

### **5.1.5 Motivações que levam os indivíduos a se fixarem em torno e nas proximidades da indústria Mozal mesmo sabendo dos riscos**

Nesta parte do trabalho, apresento o contexto do surgimento das moradias em volta da Mozal, perpetradas, pelos habitantes que é o foco no nosso estudo. De acordo com o testemunho que tivemos dos residentes, a zona da Mozal era coberta de machambas pertencentes aos nativos. Quando a Mozal, se instalou a indústria Mozal nessa área, foram reassentadas as famílias que lá faziam as suas machambas, para uma outra zona distante da indústria.

Com a instalação da fábrica, para além da população local que já ali habitava nas redondezas com as suas machambas, uns saíram e foram apropriadas terras que foram recompensados e outros permaneceram mais distante mas sempre ao redor, houve uma nova avalanche de população que começou a instalar-se em volta da fábrica, essa população era proveniente não só da região de Boane, Matola, mas sobre tudo também gente que vinha da cidade capital, em busca de novo espaço para habitação, negocio, comercio entre outros. Pena (2022), ao estudar sociedades industrializadas e seus efeitos, mostra que a instalação da fábrica no determinado local move todo tecido social e a industrialização é causa de mudança social, que pertence a redesenho de busca a centralidade da política social no estudo da sociedade.

Segundo Pena (2022) a indústria é um dos principais agentes de transformação do espaço. Quando uma área antes não industrializada recebe um relativo número de fábricas, a tendência é receber mais migrantes para a sua área, acelerando a sua urbanização. Com mais pessoas residindo em um mesmo local, gera-se mais procura pela actividade comercial e também no sector de serviços, que se expandem e produzem mais empregos.

Já para Lopes (2008) ritmo de urbanização reflecte o desenvolvimento muito mais rápido de sua indústria. Assim, a indústria concentra-se, mas, com a constituição do sistema industrial em escala nacional, alastra-se o processo de urbanização.

De acordo com o estudo feito por Pena (2022) e Lopes (2008), ao abordarem sobre a indústria como meio de transformação do território, vai de acordo com o que constatamos durante a nossa pesquisa na Mozal. Conforme declara o nosso informante abaixo:

*Estou aqui desde 1999, os motivos que me levaram foi oportunidade de fazer meus negócios porque na altura aqui havia um mercado, foi então que eu aproveitei o ambiente das pessoas que estavam a trabalhar na Mozal para ter espaço para vender. Foi então que achei melhor construir tendo adquirido este terreno com a dona da Machamba, porque na altura isso tudo era machambas (Gloria, 58 anos de idade).*

*Quanto a instalação da fábrica as pessoas que tinham as suas machambas, foram retiradas para outro lugar. As Mozal como outras empresas que se encontram aqui no Belulane tiveram um contributo para que nós vivêssemos aqui. Com a construção da estrada vim construir aqui por ver esta estrada, isso chamou minha atenção e tive medo de perder o meu espaço por causa da procura do espaço. As pessoas que cederam me o espaço, disseram para eu tomar cuidado porque muita gente vem aqui a procura de espaço (Zunguzi, 42 anos de idade).*

Neste sentido, pode-se perceber que o surgimento de moradias foi após da instalação do parque industrial, as pessoas deslocaram-se para a região da Mozal a procura de novas formas de sustento. Isso vai de acordo com Castel-Branco (2003), ao nos mostrar que a industrialização move todo tecido social.

Entretanto, em contacto com os nossos informantes, foi possível perceber que antes da construção da Mozal, a zona estava rodeada de machambas em consequência disso, as autoridades tradicionais, estruturas locais acharam melhor ceder as machambas para a construção de moradias para aqueles que precisassem e a princípio faziam negócio. Conforme explica-nos o nosso informante abaixo:

*Vim para aqui pela primeira vez em 1997 com meu tio Dambusa, que fazia a sua machamba. Quando cheguei aqui era uma mata bem assustadora onde ao caminhar era normal depara-se com uma cobra e que para encontrar casa era precioso caminhar longas distâncias. Gostei da zona porque tinha muita produção, a terra era bem fértil, foi aí que comprei uma parcela de terra para fazer machamba (Zunguzi, 42 anos).*

O poder de intervenção da indústria nas sociedades é elevada, a forma predominante com que suas linhas de produção actuam, interferem na organização do espaço gerando mais ou menos produtos e empregos de forma directa ou indirecta entre outros elementos.

Com esta assunção pode-se compreender que o comércio em volta da Mozal, é posterior a instalação da indústria, assim como o surgimento dos próprios estabelecimentos comerciais notáveis nos dias que correm e as respectivas moradias.

Rodrigues (2016), nota que a industrialização e as transformações inerentes a ela, a população aumenta substancialmente crescendo quase o dobro, originando um vasto conjunto de modificações em consequência da procura de melhores condições de vida e de trabalho.

Assim, a população multiplica-se, formando bairros novos e extensíssimos em volta dos centros industriais. As transformações industriais levam as transformações urbanas e resultam carências em termos de fornecimento de condições de vida e sobrelotação habitacional. O rápido crescimento dos núcleos urbanos traz consigo choques culturais e sérios problemas de planeamento.

Por sua vez, Lopes (2008) reforça a ideia de Rodrigues (2016), ao salienta que a industrialização provoca pronunciados desníveis socioeconómicos de um país. Ao mesmo tempo cria-se a rede de transportes e de comunicações, unificando em um mercado nacional. São essas as condições básicas das migrações internas. Indo na ideia dos autores e no que constatamos no campo percebemos que os motivos que levaram a urbanização do Bairro de Beluluane foi a instalação da Mozal, a procura de oportunidade, o surgimento de novas via acesso. Tal como afirmam os nossos informantes abaixo:

*Com o surgimento da fábrica, novos negócios nasceram aqui e tornou-se um lugar de oportunidades. Lembro que quando cheguei aqui só tinha um mercadinho, mas não tinha residências só com o passar do tempo as áreas foram ocupadas pela população. Naquela altura, não se falava mais nada além da Mozal, foi isso que contribuiu para o crescimento do bairro e foi isso que me fez vir aqui (Mulungu, 44 anos idade).*

Tal como afirma a Fátima

*Quando cheguei aqui já tinha mercado e só por nome, e que só vendiam sandes, almoço para trabalhadores de JJM, John filhos e da Mozal. Quando cheguei falei com o chefe do mercado para ceder um espaço para exercer as minhas actividades, assim foi chegando mais uma pessoa, mais uma pessoa, até agora que já é um mercado grande, aqui diz que não é Mozal mas sim Beluluane e Mozal é empresa. Agora já não se sente o cheiro, tem muitas empresas e já nem se sabe qual é que polui.*

Em consequência dessas habitações e estabelecimentos comerciais, a zona cresceu substancialmente. De ressaltar que actualmente esta zona está coberta de múltiplos estabelecimentos que condicionam a agitação da mesma, assim como afirma a nossa informante:

*Antes não era agitado, levou muito tempo para ficar assim, com o passar dos anos aparecia pessoas, primeira por curiosidade de ouvir de ouviam falar da Mozal e muita gente não sabia o que era isso de Mozal e o que lá se fazia. Também, porque os terrenos eram poucos baratinhos, aqui havia muitas oportunidades para negócios. Quando a pessoa chegasse vinha com ideia diferente de que vender, onde um vendia aquilo mais aquilo assim por diante. Por muito tempo só vendeu-se refeições, agora é que já temos salões, bares e está-se construir supermercado (Luciana, 29 Anos de idade).*

Todavia, o ambiente tomou novos adereços em função da aderência dos actores sociais que se encontram ou frequentam o local, como contou-nos a nossa informante:

Maines & Morrine (1991) entendem que a industrialização é a causa de mudança social, que pertence a redesenho de busca e a centralidade da política social no estudo da sociedade. Essas mudanças incluem migração para áreas urbanas; desintegração de pequenas comunidades; alternância de sistemas de autoridade; alterações de valores; mudanças nas instituições existentes como a família.

Por sua vez, Rodrigues (2016) sustenta que a industrialização fomenta o aparecimento dos primeiros núcleos habitacionais destinados à classe operária. E que por causa disso, a cidade sofre, assim, alterações assinaladas por uma série de acontecimentos resultantes da industrialização aliada ao êxodo rural, resultando diversas vias de circulação que unem o centro com as periferias.

Deste modo ao olharmos a para os argumentos de Maines & Morrine (1991) e Rodrigues (2016),vão de acordo com o que constatamos no bairro de Beluluane, onde durante a conversa com os informantes foi possível perceber que o bairro conheceu novos panoramas com a instalação da Mozal, onde nascem novas vias de acesso, tal como a estrada que sai de matola rio até Beluluane assim como o mercado Beluluane. Conforme a informante abaixo:

*Esta era uma zona desértica quase sem residentes só tinha pessoas que vinham fazer machambas e na altura quem precisasse de espaço para viver, era só falar com os donos da terra e conseguia um espaço a preço bem baixo, em algum momento era cedido o espaço para fazer machambas sem ter que pagar nada. A partir de 1998 com a chegada da Mozal, começou a ter muito fluxo de pessoas alguns que vinha para trabalhar na Mozal e outros que vinha vender os seus serviços (Zunguzi, 42 anos de idade).*

Assim como explica o depoimento abaixo:

*Este ambiente surgiu assim normalmente aqui tinha muitas pessoas mais não tinha lojas nem mercearias, essas coisas todas. Este lugar é um centro para pessoas de Mavoco quando vêm descem aqui tal como pessoas de Xitevele, xicamissa, vêm descer aqui. É um centro também para as pessoas que vão para cidade, Beluluane é um centro, por isso dá para fazer negócio. Agora quando as pessoas descem aqui, já tem lojas para fazer as suas compras pior para as pessoas que vivem lá dentro descem e fazem compras e seguem. Então, criou-se esse ambiente por ser uma zona estratégica para fazer negócios (Fátima, 32 anos de idade).*

*Eu vim aqui porque queria dinheiro, por isso sai de Boane para cá quando o município começou a mandar embora de Boane foi daí descobri que existe a Mozal onde poderia fazer o meu negócio, por isso estou aqui desde então. Não é a empresa que nos trouxe aqui, mas as pessoas que precisavam dos produtos. As pessoas vieram aqui porque queriam dinheiro e cada um chamava o outro assim vinha cada vez mais pessoas. As pessoas vieram para ganhar um bom dinheiro (Idem).*

Importa ressaltar que com o surgimento da fábrica, novos negócios nasceram e a zona virou um lugar de oportunidades para muitas pessoas que encontra-se em volta da Mozal. De ressaltar que este cenário está aliado com o aumento populacional, que é igualmente

indissociável a presença do parque industrial da Mozal, tendo em conta a assistência social por ela prestada no âmbito da sua implementação.

Para Franco & Druck (1997), as sociedades industriais contemporâneas redefiniram radicalmente o uso do espaço. O surgimento das cidades, a vertiginosa transformação de populações rurais em urbanas, o peso crescente dos espaços urbano-industriais, semelhantes reconfigurações do espaço se deram para possuir à consolidação dos Estados-Nação ao longo de séculos, os quais tiveram papel decisivo na regulamentação da vida urbana, em particular, na dos países centrais, isto é, do espaço geográfico e socioeconómicas intra-fronteiras geopolíticas de cada país.

Pôis, essa ideia do autor ao olhar a indústria como meio de transformação do espaço, mostra-nos o poder da indústria para transformação de um determinado espaço que vai de acordo com os dados que foram colhidos no campo conforme argumentam os nossos informantes abaixo:

*A Mozal ajuda muito em termos de assistência social pois, cumpre com o que chamamos de responsabilidades sociais. A título de exemplo, a Mozal construiu a escola que temos, o hospital, a esquadra, assim como a escola secundária Nelson Mandela foi a Mozal que construiu. Construiu também o instituto ao lado do estado Nelson Mandela até a própria estrada que temos. O que fez com que diferentes pessoas viessem aqui no meu ver é a curiosidade de ouvir falar da Mozal (Borge, 38 anos de idade).*

*Esta zona está desenvolvida graças a presença da Mozal, porque a Mozal fez estrada, escolas, esquadra e tudo o que tem aqui é graças a Mozal. Se a gente está bem hoje foi porque a Mozal nos ajuda, só para ver crianças saem de Mavoco para vir estudar aqui, saem de Boane para virem estudar aqui (Esperança, 37 anos de idade).*

*O que nos fez vir aqui foram as oportunidades que a empresa Mozal trouxe, porque quando montaram a fábrica apareciam muitos estrangeiros e precisavam de alguns serviços, a minha mãe e meu avô montaram a tal banca eles vendiam refresco, refeições e álcool, os que trabalhavam na Mozal vinham para consumir isso. Eu acho que foi isso que fez muita gente aparecer aqui na Mozal, a procura de uma vida melhor, a procura de oportunidades, porque mesmo depois de ter ido os estrangeiros, as pessoas continuaram a vir aqui (Luciana, 29 anos de idade).*

*O posto administrativo é que estava a oferecer barracas e eu vi uma oportunidade. A fábrica influenciou no crescimento desse mercado. Até algumas lojas estão aqui porque a Mozal compra as coisas aqui. A pessoa comprou a loja e viu o que deve vender, a quem comprou a loja e vende botas e uniforme dali, os funcionários dali vem e compram com eles (Lucas, 35 anos de idade).*

### **5.1.6 Percepções sociais construídas sobre a Mozal**

Das informações recolhemos dos moradores em volta da Mozal mostram que esta fábrica é concebida como uma empresa comum, que opera naquele local. A vida dessas pessoas não está condicionada a empresa, a medida em que ela é independente em relação a vida da comunidade. Tal como argumenta Blumer (1980) ao estudar sociedades industrializadas,

mostra que a fábrica é independente a urbanização. Para Blumer (1980) a industrialização desempenha um papel neutro. O autor argumenta que o sistema fabril põe em movimento o residencial de mudança, geralmente envolvendo a migração de fazendas na vida das sociedades e, é um agente de mudanças sociais. As flutuações do mercado de trabalho podem estimular mais migração e indústrias bem-sucedidas, podem levar à densidade urbana.

Estes argumentos de autor vêm reforçar a percepção dos moradores próximos da Mozal, conjugando com os mesmos, tal como afirma os nossos informantes a baixo:

*Eu olho para a Mozal como qualquer outra empresa que está fazer o seu trabalho. Eu poderia dizer que a Mozal ajuda-nos a medida que os nossos filhos estão ali a trabalhar ou porque os nossos netos vão beneficiar-se por estarmos aqui não porque a empresa não faz essas coisas. Mesmo eu, nos tempos dos contratos estava ali dentro quando terminou o contrato sai e continuei com a minha vida cá fora. Mas não é por isso que nos viemos cá morar (Gloria 60anos de idade).*

*A Mozal é uma empresa que nos traz muitos benefícios se hoje essa zona é o que é, graças a ela, veja construir estradas, fez escolas e tem posto policial. A nossa vida hoje está facilitada, isso antes da Mozal estar aqui as crianças tinham que percorrer longas distância para irem a escolas e as pessoas que estavam aqui tinham que depender da vila de Boane, Namaacha, Matola Rio e Muamba. Aqui queremos outras empresas como Mozal para melhorar nossas vidas. O problema da Mozal é que não dá emprego a população local (Siteo, 42 anos de idade).*

Ao olharmos o discurso apresentado por Gloria e Siteo, podemos perceber que a questão dos significados, são criadas dentro de um contexto que visa salvaguardar os interesses, essa ideia vai de acordo Carvalho (2010), quando mostra que o significado é um produto social, uma criação que emana das actividades dos indivíduos à medida que estes interagem.

No meio dos comerciantes de Beluluane predomina a ideia de que onde há dinheiro há risco de vida. Esta ideia consubstancia-se com a percepção de que, viver em volta dos centros industriais como é o caso do parque industrial de Beluluane em especial, tem riscos que podem contribuir negativamente para a saúde humana a medida que sentem e reclamam de seus efeitos.

Segundo Back (2011) a produção industrial é acompanhada por um universalismo das ameaças, independente dos lugares onde são produzidas: cadeias alimentares interligam cada um a praticamente todos os demais na face da Terra. Back reflecte sobre os riscos da modernização onde mostra-nos que estes estão presentes e visíveis e ao mesmo tempo são ignorados e que estão no estado latente.

Para Campos (2019) a poluição ambiental, na sua manifestação atmosférica, demonstra uma das principais questões que perpassam a sociedade de risco, agravada uma vez que seu nível

de impacto extrapola os limites geográficos de localização de sua emissão original, podendo afectar um conjunto amplo de vizinhanças a nível local ou global.

Estes argumentos dos autores vão de acordo com o que encontramos no campo. Conforme sustentam os nossos informantes abaixo:

*Mano, aqui no início cheirava muito mal até via-se fumo com cheiro esquisito. Eu continuei porque estou a fazer dinheiro e não podia deixar de fazer o meu negócio só por causa disso. Mesmo agora sinto, chega um período que não dá para aguentar mas estou aqui, contanto que não tenho problemas de saúde há mais de cinco que estou aqui. Como podes ver o ambiente em volta, esta cheio de pessoas e tem muita coisa a poluir já nem parece que a Mozal esta ali. Estamos acostumados (Fátima, 32 anos de idade).*

*Nas manhãs por volta das 5h por exemplo, quando saímos da cama sente-se cheiro logo ao abrir a porta. Há pessoas que apanham vertigens e há quem até desmaia por causa desse cheiro, não sei se é porque te apanha com estômago vazio hiii![...] Mas ninguém saiu daqui por causa disso para nós é normal (Luciana, 29anos de idade).*

*O ambiente para nós aqui parece estar tudo bem e tudo tranquila. Aqui nunca ninguém apresentou o problema de saúde devido a poluição da Mozal mesmo o próprio chefe do mercado nunca foi informado sobre alguém teve problema. Estamos aqui a procura do pão, mesmo sabendo que tem guerra você vai para lá tentar, quando estiver com fome mesmo se te empurrarem, te insultarem deve ir atrás do pão (Vadinho, 60 anos de idade).*

Estes argumentos mostram como é que as pessoas constroem significados sobre o ambiente em volta da Mozal tendo em conta a satisfação dos seus interesses em diferentes níveis desde habitação, comércio, lazer, entre outros. Constatou-se que as pessoas nesse contexto particularizam a noção de riscos para certas empresas em detrimento de outras, facto que as leva a entenderem que a questão de risco não condiz com o parque industrial da Mozal, conforme os depoimentos abaixo:

*Nós podemos dizer que a Mozal polui porque não temos certeza. Mas existem empresas que surgiram ao longo do tempo e que criam essa fumaça estranha que as pessoas reclamam, tem uma que estava ali, o que fez com que a população fizesse greve e mudaram a empresa para lá dentro da Mozal, mesmo assim, não melhorou nada o cheiro continua, nós estamos aqui e estamos bem assim mesmo (Luciana, 29 anos de idade).*

*Aqui nunca vi nada estranho, estamos a viver e vender numa boa, nunca aconteceu nada. Aqui sai fumo sim, mas não há problema. Já que sou hóspede ainda não vi nada estranho, talvez porque seja novo, mesmo aquelas mamasas estão aqui a vender carvão nada lhes acontece (Mário, 36 anos de idade).*

Os comerciantes entendem que os estabelecimentos que hoje existem na zona, fazem parte do desenvolvimento sustentável para as famílias que lá moram, assim como aquelas do interior que deslocavam quilómetros para satisfazer as necessidades básicas sobretudo alimentar, já não se desloca porque o bairro já possui necessário do dia-a-dia.

Conforme Castel-Branco a industrializado deve ser entendida como um processo transformação da base estrutural e das dinâmicas sócio económicas de acumulação, através do

qual as conquistas da ciência e tecnologia são aplicadas a todas as esferas de organização das cadeias de produção e valor; a qualidade dos factores se desenvolve substancialmente.

Tal como sustenta Castel-Branco (2003), foi possível notar que a zona de Belulane com a instalação do parque industrial de Belulane virou uma zona atractiva para negócio, tal como afirmam os nossos informantes abaixo:

*A zona está a desenvolver numa velocidade apreciável, como podes ver que nesse troço até lá são lojas em construção. Há edifícios desde aqui até lá, ali tem um supermercado em construção perto das bombas de combustível. As pessoas sabem dos riscos, falam sobre a Mozal e tem conhecimento de que é uma zona industrial, a pessoa compram sabendo porque são avisados (Lucas, 35 anos de idade).*

*Agora está melhor, antes para comprar 2litros de óleo tínhamos que pegar chapa para matola- rio ou Fomento uma vez que chapas não chegavam na baixa da cidade (Luciana, 29 anos de idade).*

Existem aventureiros e aqueles que praticam suas actividades especificamente económicas e que não vivem nessa zona. Trata-se de pessoas que construíram estabelecimentos comerciais em volta da Mozal, que igualmente naturalizam os efeitos industriais mesmo percebendo os riscos.

*Chega a hora da txila agente curte sem stresse. As pessoas acostumaram-se com o cheiro quando chega aquela hora é só pôr mascar. Aqui nos dias que faz sol e ligam as maquinas sentimos cheiros aqui cheira muito e cada um põe mascara quando estão a cozer o alumínio não é agradável as narinas (Victor, 28 anos de idade).*

*Vim aqui para beber porque é uma zona tranquila, fico longe da minha zona e aqui as coisas estão acessíveis, quando bebo aqui, sinto-me protegido estou perto da esquadra não tem muita bandidagem, este é um bairro calmo e seguro não tem risco nenhum as pessoas só dizem que tem risco por causa de ser perto da Mozal, mas eu em particular não vejo nenhum problema em estar perto dessa empresa mesmo em viver ao lado dela (Mulungo, 44 anos de idade).*

### **5.1.7 A naturalização dos riscos em volta da Mozal**

Neste capítulo, procuramos descrever como é que as pessoas em um determinado contexto de riscos percebem e naturalizam o ambiente em sua volta. Trata-se de práticas sociais que se observa pelos diferentes actores que encontra-se nas proximidades e em volta da indústria Mozal.

A teoria interpretativa de Geertz (1989) ajuda-nos a compreender melhor, porquê as populações ou os indivíduos vivem num determinado local mesmo sabendo dos riscos. Geertz (1989) mostra-nos que as sociedades ou indivíduos criam determinados significados sobre um determinado contexto.

Segundo Geertz (1989) consiste em captar a teia de significados que as pessoas de um determinado contexto social produzem nas suas múltiplas relações, através da descrição densa. É uma espécie de olhar para o que o indivíduo, pensa sobre as coisas e o significado que atribui a essas coisas.

Dos nossos informantes constatamos que as pessoas percebem os riscos que existem em torno do parque industrial da Mozal, dado que estão informadas mesmo antes de se afixar ou se instalarem, conforme mostram os depoimentos a seguir:

*Esta zona de Belulane é uma zona industrial, não temos porquê reclamar sobre a poluição e quando cheguei aqui, eu já tinha informação sobre os riscos que podiam acarretar a minha saúde. Aqui chega momentos que cheira e não conseguimos sair para fora de casa e é normal estar sentado no quintal ver uma nuvem de fumaça preta a sair da Mozal (Mulungo, 44 anos de idade).*

Assim como relata o depoimento abaixo:

*Eu acompanhei que isso foi negado em vários países e nós aceitamos. Se o governo aceitou. Nós encontramos a Mozal. Eu vim aqui por causa de serviço mesmo se fosse onde a guerra iria, não vejo nenhum problema em estar aqui, todos nos vamos morrer, não tem nenhum risco aqui nem nada (Geraldo).*

*A Mozal polui, fomos avisados acerca dos riscos e nós disseram que tem coisas que afecta nos pouco a pouco, nos que estamos ao redor, põe em causa a nossa saúde. Houve um certo momento, que nos proibiam pescar no rio, porque diziam que o rio, estava contaminada com água suja que sai da Mozal com químicos e entra no rio. Nós estamos aqui porque acostumamos, e estamos à procura de sobreviver, aquilo ali, agente consume aos pouco, mas não conseguimos ver nada assim a olho num que prejudique a nossa saúde (Lucas, 35 anos de idade).*

*Aqui os espaços tinham donos, são estes que venderam as pessoas aqui. Quando eu vim, já sabia dos riscos, mas queria fazer minha vida. As vezes a gente come sentindo o cheiro, mas não há nada que possamos fazer, a vida não para o caminho é para frente, qualquer lugar tem riscos (Siteo, 42 anos de idade).*

Blumer (1980) menciona que no interaccionismo simbólico, o significado de uma conduta se forma na interacção social que resulta em significados inter-subjectivos dos actores que interagem. Neste caso, o conteúdo do significado é uma reacção dos actores face à acção encarada.

Existem pessoas que vivem em volta do parque industrial de Beluluane como alternativa possível por causa de condições financeiras baixas, apesar da noção que tem sobre os riscos, e naturalizam a ideia de riscos como um facto que com que se pode conviver,

Essa ideia do Blumer (1980) reflecte com aquilo que os habitantes construíram a acerca da Mozal. Durante a conversa com as populações que habitam perto da indústria de alumínio, foi possível constatar que os indivíduos na maioria, estão cientes dos riscos dos correrem ao viver

perto daquele tipo indústria, mas estão na aquela zona por falta de opção. Com forme elucidam os nossos informantes abaixo:

*Estou nessa zona, porque não tenho outra alternativa, eu vim parar aqui por causa da minha condição financeira, uma vez que, os terrenos eram muito baratos e queria construir minha família e já não aguentava viver em casa dos meus sogros, preferi, vir aqui apesar dos riscos aqui tem. Aqui, por volta dos anos 2007 até por aí 2010, era comum ver uma nuvem de fumaça a passar por sua casa. Uma vez ter ouvido dos impactos que isso tem ao meio ambiente, ficava muito preocupado, mas não tinha outra alternativa (Paulo 38anos anos de idade).*

*Agora não vejo nenhum problema em estar aqui, isto já é uma cidade, temos aqui bombas de combustível, as escolas não estão muito longe, temos aqui a terminal de chapas, temos ali mercados até está ali um supermercado em construção (Idem).*

*Trabalho aqui há 6 anos. Ora há tempo que nesse mercado não dava para ficar, porque havia um cheiro forte, eu suportei porque não podia perder o meu pão e depois o cheiro foi reduzindo-se aos poucos. A cada dia as coisas melhoram, o ambiente está cada vez mais bom. Todas as sextas-feiras quando quer txilar venho aqui na barraca da dona Zilma ou vou no contentor amarelo onde as coisas acontecem (Geraldo, 38 anos de idade).*

*A gente curte aqui sempre e nunca aconteceu nada. Eu e o Tony fundamos este bar, neste bar agente curte desde 2011, é muito bom estar aquei, não tem muito vucuvuco a gente amanhece aqui nunca sofremos nada. Nos dias de muito calor chega um cheiro de uma empresa que fabrica óleo, é que nos deixa um pouco mal, mas depois de uns copos agente já esquece tudo nem sétimos mais (Paulo, 38 anos de idade).*

*Não temos nada por reclamar, estamos na zona industrial, aqui passam muitos camiões saindo da Mozal e fazem muita poeira, mas isso não constitui nenhum problema. Alguns dizem que a Mozal polui mas para agente isso não nos afecta em nenhum momento, nunca apareceu alguém que foi parar no hospital por causa da fábrica, vivemos aqui já muito tempo. Nós sentimos e vimos o fumo que sai da Mozal, mas, isso qualquer fábrica tira fumo, não acho aquele fumo prejudicial porque se fosse, eu já estaria doente, estou a viver aqui em Belulane há mais de 15 anos (Julieta, 57anos idade).*

Todavia, existe no meio das pessoas a ideia de um bom ambiente, não só em termos de negócios e habitação, mas também em questões de lazer tendo em conta diversos serviços disponíveis, tanto para os moradores, para comerciantes, assim como para os trabalhadores das empresas que fazem parte do parque industrial de Beleluane como um todo, construíram significados em volta do ambiente apresentado.

## **CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como descreve a presente monografia, o desenvolvimento do espaço urbano em Beluluane historicamente decorre de um processo a partir de construção da fábrica do alumínio, a Mozal que fomentou o desenvolvimento urbano de Boane. A construção da Mozal constituiu uma oportunidade para transformação económica de Moçambique.

Durante o estudo foi possível perceber, que antes da instalação da fábrica Mozal Beluluane era um espaço vago e rural que dispunha de pequenas agriculturas familiares. A implementação da Mozal trouxe uma nova transfiguração que fez as pessoas olharem como local de habitação, comércio e lazer. Quer pelas oportunidades de emprego que a Mozal oferecia e quer pelas oportunidades de comércio e a responsabilidade social feita pela Mozal.

Entre os arredores da Mozal no seio dos moradores, comerciantes entre outros a uma concepção e percepções de valores e da importância da Mozal diversificada. Encontramos dois grupos distintos, os que praticam actividades económicas que sustentam que a Mozal não tem nenhuma influência na vida da comunidade e o segundo grupo de moradores que olham para a Mozal como o factor causal de todas as coisas.

No seio da comunidade de Beluluane, existe uma interpretação comum de que qualquer lugar a pessoa é susceptível a risco de alguma forma e que a Mozal só tem a beneficiar a comunidade e não traz nenhum risco à saúde pública, porque se existisse já estariam doentes. Essas diferentes percepções são construídas e justificadas em prol das necessidades. Os riscos são socialmente seleccionados e naturalizados, os modelos de avaliação estão enviesados pelas suposições que fazem sobre a indústria. As pessoas estão divididas sobre a problemática dos riscos, os riscos são compreendidos e ignorados perante as acções humanas.

Contudo, o estudo realizado, demonstra claramente o conhecimento total dos riscos feitos pela empresa Mozal e dos seus impactos negativos. Entretanto, há uma ignorância exagerada da população por este ser o lugar estratégico para a sobrevivência. Essa naturalização deve-se à existência de condições básicas a destacar: água, electricidade, unidades hospitalares e entre outras coisas, nas proximidades da Mozal.

A literatura demonstra claramente que a construção de uma indústria num dado local, permite aproximação rápida dos indivíduos mesmo sabendo dos riscos possíveis. A indústria para as pessoas significa esperança e edificação de vida. As pessoas mesmo sabendo dos riscos que correm por habitarem na zona da Mozal, ainda continuam a recorrer à mesma zona para viverem. O desejo humano é desenfreado pelo acúmulo de capital negligenciando a

compreensão da realidade, pelo facto, é necessário a elaboração de discussões capazes de sensibilizar a população em geral, para assumirem suas responsabilidades frente ao quadro instaurado.

A construção de casas perto de parque industrial da Mozal inviabilizou a manutenção de um espaço de circulação de recursos e materiais que potencializam a geração de resíduos, aumentando a quantidade de poluentes lançados na atmosfera. O acesso a terra para habitação é um desafio considerável e a pressão por uma moradia, particularmente nos centros urbanos. Este cenário apresenta desafios estruturais a longo prazo, uma vez que a maioria das casas é construída especialmente pela população.

Com base nas entrevistas feitas no local, foi possível compreender que a um conhecimento dos riscos e sobretudo convivem diariamente com o problema ligado a cheiros constantes naquele local. Na mesma senda, intensifica a maior busca de compra dos terrenos para edificação das casas, comércio e locais de lazeres.

Pessoas de várias classes sociais, etnias, graus de escolaridade, estado civil, idade e crenças passaram a compor um novo mosaico para sociedade de Beluluane. O quotidiano sereno do rural, cedeu lugar a um aglomerado urbano cada vez mais plural e com conflitos cada vez mais explícitos com a construção da Mozal. A coexistência de migrantes no interior da cidade de Maputo trouxeram consigo hábitos socioculturais diversificados, que caracterizam Beluluane como uma cidade de sociedade multifacetada de novas formas de convivência, alterando o comportamento de seus habitantes.

Os moradores próximos da Mozal predominantemente apresentam nível de escolaridade do ensino fundamental completo. A maioria dos moradores dos sobrevivem das actividades informais no mercado e minoria com actividade formal. O bairro constituído maioritariamente por população jovem, em relação à infra-estrutura o bairro é servido com equipamentos e serviços urbanos básicos, mesmo que de forma insuficiente, dispõe de transporte público, rede telefónica, áreas de lazer, unidade sanitária e a educação, além, de pequenos comércio e serviços diversificados desenvolvidos pelos próprios moradores.

Destaca-se também a importância de realização de novos estudos, envolvendo um maior número de sujeitos e por um tempo de análise mais longo, demonstrado neste estudo. Para uma melhor aproximação da realidade epidemiológica local a melhor compreensão das políticas industriais e habitacionais sobre as percepções sociais em torno da indústria, saneamento básico e demais sectores da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, C. (2010). *Conceito de habitação saudável*. in: O ambiente interior e a saúde dos ocupantes de edifícios de habitação. <https://ubibliorum.ubi.pt/>. pp. 9-22.
- AMDC: Revista trimestral. (2003). Associação Mozal para o desenvolvimento da comunidade. Edição nº 6, Beluluane.
- ALCANTARA, V. (S/D). *Sociedade de consumo e impactos ambientais*. Universidade Castel-Branco: UFF.
- BECK, U. (2011). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. [s.l.] Editora 34.
- BLUMER, H. (1980). *A Natureza do Interaccionismo Simbólico*. In: Teoria da Comunicação: Textos Básicos. São Paulo: Mosaico, pp. 119-37.
- \_\_\_\_\_ (1990). *Industrialização como agente de mudanças social: uma análise crítica*. Abing don & Nova York: Routledge.
- CARVALHO, V. (2010). *Interaccionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social*. Psicologia Ciência e Profissão, 30 (1): 146-161.
- CASAL, A. Y. (1996). *Antropologia e Desenvolvimento: As Aldeias Comuns de Moçambique*. Lisboa.
- CASTEL-BRANCO, C. N. (2003). *Indústria e Industrialização em Moçambique: Análise da Situação Actual e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento*. Ambasciata d'Italia – Ufficio per la Cooperazione allo Sviluppo. Maputo
- CHIAVENATO, I. (1999). *Administração: Teoria, Processo e Prática*. São Paulo: McGraw-Hill.
- CRUZ, M. N. (2006). *Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de LevVigotski*. Pro-Posições, v. 17, n. 2 (50).
- DAVIDOFF, L.L. (1983) *introducao a psicologia*. 3 ed. São Paulo: pearson.
- FAUGÈRES, L. (1990). *La dimension des faits et la théorie du risque*. Coordination Centre for Research and Documentation in Social Sciences, Foundation for International Studies, Malta.

- FRANCO, T. & DRUCK, G. (1997). Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente. Centro de Recursos Humanos, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia – CRH/ FFCH/UFBA
- FREITAS, Â. M. (2011). Habitação e Território. In: *Perfis de procura e localização residencial*. Porto: FLUP, pp. 20-53.
- GIL, A. C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed, São Paulo: Atlas.
- GOFFMAN, E. (1978). *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 2 Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- GOLDENBERG, M. (2001). *A arte de pesquisa: Como fazer pesquisa em Ciências Sociais*. 5ª Ed, Rio de Janeiro: Record.
- Holz, E. (2018). Perfil do Sector de Habitação de Moçambique. 1ª edição. Maputo: UN-Habitat Moçambique.
- JENKINS, P. (2011). *Home Space Maputo: Relatório de contexto*, Maputo, p. 1-31.
- JEMUCE, J. L. (2016). *Gentrificação e Urbanização Extensiva: Caso do Distrito de Boane, Província de Maputo, Moçambique*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre.
- JÚNIOR, O. (2004). *Responsabilidade Social das Empresas: o caso da Mozal (2001-2004)*, trabalhando de fim curso de licenciatura em Administração Pública, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- LANGA, E. & MANDLATE, O. (2013). *Questões à volta de ligações a montante com a mozal*. IESE. LigMontMoz.
- LEHN, D. V. (2020). Digitalization as “an Agent of Social Change” in a Supermarket Chain: Applying Blumer’s Theory of Industrialization in Contemporary Society. King’s College London, London, UK.
- LOPES, J. R. B. (2008). *Desenvolvimento e mudança social formação da sociedade urbano-industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, ISBN: 978-85-99662-82.
- MAGANO, O. (Sd). *Vivência urbana nas transformações identitárias*. Lisboa: VI Congresso Português de Sociologia - Mundos sociais: saberes e práticas.

- MARCONI, M. A & Lakatos, E. M. (2003). “Técnicas de Pesquisa”. In: *Fundamentos da Metodologia Científica*. (5ª Ed). São Paulo: Atlas, pp. 174-214.
- MAINES, D. R. & MORRIONE, T. J. (1991). *Causação Social e Processos Interpretativos: A Teoria da Industrialização de Herbert Blumer e Mudança social*. Nova Iorque: Human Sciences Press, Inc.
- MINAYO, M. C. S. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, (Coleção temas sociais).
- MICHEL, M. H. (2005). *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*/Maria Helena Michel. Atlas, São Paulo.
- MONTE-MÓR, R. L. (2006). *As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil*. In: DINIZ, C.C.; CROCO, M. A. (Eds.). *Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte, Editora UFMG, (p. 61-85).
- MOW. (1987). *The meaning of working*. San Diego: Academic Press.
- NGUENHA, J. L. F. (2014). *Reassentamento: Um estudo sobre as percepções da apropriação dos espaços habitacionais nas zonas de expansão no Distrito de Marracuene (2000 – 2013)*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Letra e Ciências Sociais. Departamento de Sociologia. Maputo.
- MACEDO, A. M.; ALVES, C. B.; SILVA, V. M & DE OLIVEIRA, A. C. A. (2016). *Impacto do Alumínio no Meio Ambiente e na Saúde*. Faculdade Alfredo Nasser (Instituto de Ciências da Saúde).
- OLIVER-SMITH A, Alcántara-Ayala I, Burton I, Lavell A. (2017). *A construção social do risco de desastres: em busca das causas básicas*. In: Victor Marchezini, Ben Wisner, Luciana R. Londe, & Silvia M. Saito. *Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action* Organizado por – São Carlos: RiMa Editora.
- RIO, V. D. & OLIVEIRA, L. 1996. *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos: Ufscar/Studio Nobel.
- RODRIGUES, M. S. C. (2016). *A industrialização como criadora de conjuntos habitacionais para o operariado: o caso do Bairro da Empresa de Cimentos de Leiria*: Maceira- Liz. Mestrado Integrado em Arquitectura. Dissertação, Évora.
- TURVIÑOS, A. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, Atlas Editora.

VILAR, W. D. B. (2011). *Análise dos riscos sócio ambientais do Conjunto Habitacional Filostro Machado na cidade de Anápolis/GO e seus impactos na saúde da população*. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

### **Consultas na Internet**

BODART, C. N. (2021). *O ensino de Sociologia e a importância de desnaturalizar a naturalização*. *Blog Café com Sociologia*. jun. 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/ensino-de-sociologia-desnaturalizacao-naturalizacao/> - consultada em 4 de Outubro de 2022.

BATISTA, A. A. V. et al. (2005). **Factores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro**. *Rev Esc Enferm USP*. 39(1):85-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v39n1/a11v39n1.pdf>. Consultado em 12 de Setembro de 2022.

PENA, R. F. A. (2022). *Industrialização e seus efeitos*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/industrializacao-seus-efeitos.htm>. Consultado em 12 de agosto de 2022.

## APÊNDICE



Entrevista para os habitantes, comerciantes e outros prestadores de serviços que se encontram próximo e em volta da Mozal – Bairro de Beluluane: Distrito de Boane – Província de Maputo. A realização das entrevistas visa a elaboração de Trabalho de Culminação do Curso, para obtenção de grau de Licenciatura em Antropologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, no Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane.

Esta entrevista alude um conjunto de temáticas relativas “Percepções e Discursos Sobre Riscos em Torno da Indústria Mozal, em Beluluane, Distrito de Boane, Província de Maputo.” Com este questionário pretende-se mapear e compreender as noções, percepções e discursos que os habitantes, comerciantes e os que trabalhadores têm sobre os potenciais riscos produzidos pela indústria Mozal. Deste modo, agradece que respondesse com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim será possível com que a pesquisa chegue a conclusões válidas.

1. Nome, idade, profissão
2. O que lhe motivou para viver nesta Zona?
3. Como surgiu a ideia de morar nessa zona?
4. Há quanto tempo vive nessa zona?
5. Como adquiriu o espaço que vive e quem foram os intervenientes?
6. Porque escolheu a Beluluane e Próximo a Mozal?
7. O que sabe da Mozal?
8. O que tens a dizer sobre a Mozal?

9. Alguma vez já ouviu falar sobre os riscos que a Mozal produz?
10. O tens a dizer sobre a Mozal?
11. Alguma vez já ouviu falar sobre os riscos que a Mozal causa para a saúde?
12. Se já ouviu falar porque continuas aqui?
13. Sabes mim dizer os riscos que a indústria tem sobre o meio em que se encontra?
14. Porque veio se afixar nessa zona?
15. Qual é a vantagens de viver nessa zona perto da Mozal?
16. Qual é a sua percepção sobre a política habitacional em volta da Mozal, tendo em conta os riscos que ela tem?